



## VOTO DE SAUDAÇÃO N.º 447/XIII

### À ASSOCIAÇÃO ANTÓNIO FRAGOSO

No ano de 2018 assinala-se o centenário da morte de ANTÓNIO FRAGOSO, um caso admirável de talento musical raro e maturidade precoce, ceifados na flor da juventude pela vaga de gripe pneumónica que há um século dizimou as populações da Europa.

Em outubro de 1918 António Fragoso estava a trabalhar a sua última obra, uma sonata para violino e piano. Pouco tempo antes, a 3 de julho, tinha concluído o curso de piano, no Conservatório Nacional, com 20 valores. Já então era um pianista e compositor considerado, sobretudo pelos colegas, apesar de contar apenas 21 anos e de estar inserido num meio modesto. Os concertos que tinha dado nesses dois últimos anos, 1917 e 1918, tinham-lhe permitido tocar publicamente muitas das suas obras. A sua grande aspiração, nessa altura, era a ida para Paris, para estudar composição com os grandes mestres. O seu falecimento prematuro travou um percurso que à época se augurava impressionante.

António Lima Fragoso nasceu em 1897 na aldeia da Pocariça, concelho de Cantanhede, distrito de Coimbra, e ali viveu os seus primeiros anos. A sua família, reconhecidamente culta – o único livro sobre a Pocariça foi escrito e editado por seu pai –, permitiu-lhe aprender cedo as primeiras letras e notas musicais. O seu tio, António Santos Tovim, médico em Cantanhede, ensinou-lhe a ler as pautas musicais e a tocar piano. Mais tarde, em 1907, foi para o Porto, para frequentar o Curso Geral dos Liceus. Ficou a residir na casa de um tio e padrinho, Professor Doutor José d’Oliveira Lima. É no Porto que frequenta o Conservatório e continua a estudar piano, com Ernesto Maia.

Desde 2009 que o estudo, a revisão, a edição e a difusão das obras musicais deixadas por António Fragoso são impulsionados pela ASSOCIAÇÃO ANTÓNIO FRAGOSO (AAF), que, sob a presidência de Eduardo Fragoso Martins Soares, tem desenvolvido um trabalho assinalável para o conhecimento de Fragoso e da sua obra, contribuindo ainda para perspetivar a relevância dessa obra no seu tempo.

Neste contexto, a Assembleia da República formula um voto de saudação à Associação António Fragoso no momento em que esta assinala o centenário da morte do compositor, através de mais de uma centena de iniciativas culturais a realizar em cerca de quarenta localidades do território nacional e catorze concertos no estrangeiro, divulgando ampla e dignamente o legado musical e literário de António Fragoso.

Palácio de S. Bento, 5 de dezembro de 2017

Os Deputados